

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 301

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca da porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs e sendo duas 4,300 rs.—Semestre 1,3250 rs.—Brazil, anno 4,500 rs.—Semestre 2,300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — TERÇA-FEIRA 26 DE JANEIRO**

**Encyclica do Nosso Santissimo Padre**

**O PAPA PIO IX.**

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios, em graça e communhão com a Sé Apostolica e a todos os fieis do mundo.

**PIO IX PAPA**

Veneraveis Irmãos e caros filhos, saude e benção apostolica.

Commovidos pelas graves calamidades da Igreja d'este seculo e pela necessidade de implorar o soccorro divino, não temos nunca deixado, durante o nosso Pontificado, de excitar o povo christão a pacificar a Magestade de Deus e a empenhar-se em merecer a celeste clemencia com os costumes santos, com as obras de penitencia e com os piedosos exercicios da oração. N'este proposito muitas vezes temos aberto aos fieis de Jesus Christo, com apostolica liberdade, os thesouros espirituaes das indulgencias, para que depois de inflamados de um verdadeiro espirito de penitencia e purificados das manchas do peccado, pelo sacramento da reconciliação, se approximassem com mais confiança do throno de graça e se tornassem dignos de ser bem accites de Deus as suas preces.

Assim temos entendido praticar, entre outras circumstancias, especialmente por occasião do SS.º Concilio Ecumenico do Vaticano alim de que esta importantissima obra, emprehendida por bem da Igreja Universal, fosse, junto de Deus, tambem ajudada pelas orações de toda a Igreja: e, bem que a celebração d'este Concilio fosse suspendida em razão das calamidades do tempo, decretamos e declaramos comtudo, por bem do povo fiel, permanecesse em toda sua força, firmeza e vigor, como de facto permanece ainda em fórma de jubileu a indulgencia, que por essa occasião deveria ganhar-se. Mas continuando sempre os mesmos desgraçados tempos, eis-nos chegados ao anno de 1875, ao anno portanto que marca o sagrado espaço de tempo, que os santos costumes dos maiores e as regras dos Nossos predecessores, os Romanos Pontifices, consagraram á celebração da solemnidade do Jubileu Universal.

Os antigos e recentes monumentos da historia attestam, com qual veneração e religião era celebrado o anno do Jubileu, sempre que a tranquillidade dos tempos permittia a sua celebração, segundo os ritos. Esse anno foi sempre com effeito olhado, como um anno de salutar expiação por todo o povo fiel; como um anno de redempção e de gloria, de remissão e de indulgencia, durante o qual corriam de todas as partes do mundo a esta cidade santa, a esta Cadeira de Pedro e abundantissimos soccorros de reconciliação e de graça pela salvação das almas eram offerecidos aos fieis de todo o mundo excitados aos deveres de piedade. Este mesmo seculo viu essa piedosa e santa solemnidade, quando Leão XII, Nosso predecessor de feliz memoria, ordenando o Jubileu do anno de 1825, viu acolhido esse beneficio com tanto fervor pelo povo christão, que pôde alegrar-se, á vista do concurso continuo de peregrinos, vindos a esta cidade durante o anno inteiro, e do esplendor de religião, de piedade, de fé, de caridade, e de todas as virtudes ahí brilhantemente desenvolvido.

Prouvera ao ceo, que as nossas circumstancias e as das coisas temporaes e sagradas fossem taes, que a solemnidade do maximo Jubileu, cahido no anno de 1850

e que houvesmos de emittir pela deploravel condição dos tempos podesse ser felizmente celebrado agora, segundo o antigo rito e os costumes que Nossos maiores usaram conservar! Mas, por permissão de Deus, as grandes difficuldades, que então Nos impediram a ordenação do Jubileu, não sómente não diminuíam, senão que até se hão augmentado todos os dias. No entretanto, pesando em nosso espirito tantos males que affligem a Igreja, tantos esforços da parte de seus inimigos, empenhados em arrancar dos corações a fé de Jesus Christo, em corromper a sã doutrina e em propagar o virus da impiedade, tantos escandalos por toda parte offerecidos aos crentes em Jesus Christo, a corrupção dos costumes que se estende ao longe, a vergonhosa ruina dos direitos divinos e humanos, tão largamente estendida, tão leccada em destruições; e que tem por fim riscar do espirito dos homens o mesmo sentimento da certeza; considerando tambem que, no meio de tal acervo de males, Nós devemos ter muito maior cuidado, por motivo de nosso cargo apostolico, em proceder de modo, que a Fé, a Religião, a piedade sejam sustentadas e vivificadas; que o espirito de oração seja por toda parte inflammado e augmentado; que os peccadores sejam excitados á penitencia do coração e á emenda dos costumes; que os peccados incitadores da colera de Deus sejam remidos com boas obras, tudo fructos a cuja obtenção é dirigida a celebração do grande Jubileu.

Nós pensamos não dever permittir, que o povo christão fosse, n'estas circumstancias, privado de tão saudavel beneficio, conservando fórma, que comporta a condição dos tempos, alim de que esse povo, fortificando-se depois em seu espirito, avance todos os dias com mais rapidez nas vias da justiça e havendo expiado suas faltas adquira com a maior facilidade e abundancia a propiciação e perdão divinos. Acolha pois toda a Igreja militante de Jesus Christo as palavras, com que ordenamos, annunciamos e promulgamos, para santificação do povo christão e gloria de Deus o maximo e universal jubileu, que deverá durar durante todo o proximo anno de 1875. Por causa e em vista d'este jubileu, suspendendo e declarando suspendermos, segundo Nos apraz e a esta Sé apostolica, a indulgencia, que acima alludimos, concedida em fórma de Jubileu por occasião do Concilio-ecumenico do Vaticano, abrimos o mais largamente possivel este thesouro celeste, que, formado da reunião dos meritos, dos soffrimentos, das virtudes de N. S. Jesus Christo, de Sua Mãe Santissima Virgem Maria, e dos Santos, foi á nossa administração confiado pela auctor da salvação do homem.

Assim pois, apoiados na misericordia de Deus e na auctoridade dos bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo, em virtude do Nosso poder supremo de ligar e desligar, que o Senhor nos concedera, bem que indignos d'isso, concedemos e facultamos misericordiosamente no Senhor o poder de ganhar uma vez, durante o espaço de tempo acima indidado, a plenissima indulgencia do anno do jubileu, a remissão e o perdão de seus peccados, concedendo mais que esta indulgencia possa ser applicada, por modo de suffragio, ás almas sahidas d'este mundo a unir-se com Deus pela caridade: e esta concessão é feita misericordiosamente no Senhor a todos e a cada um dos fieis, tanto habitantes d'esta Santa Cidade ou a ella vindos, como aos de fóra, de qualquer parte do mundo, viventes na graça e obediencia da Sé Apostolica, os quaes todos, verdadeiramente arrependidos e havendo recebido a Santa Communhão, visitarem devotamente, os primeiros as basilicas de S. Pedro de S. Paulo, de S. João de Latrão e de Santa Maria Maior, successiva ou interromptamente

te ao menos por quinze dias, ordinarios ou ecclesiasticos, isto é desde as primeiras vesperas de um dia até o crepusculo da tarde immediata; e os outros a igreja cathedral ou maior e tres outras egrejas da mesma cidade ou logar, ou das cercanias, designadas pelo Ordinario local, ou por seus Vigarios ou seus commissarios depois de haverem conhecimento d'estas nossas letras, tambem igualmente uma vez por dia em quinze successivos ou interromptos, como acima dissemos, os quaes todos visitando estas egrejas ahí rogarem pela prosperidade e exaltação da Igreja Catholica, d'esta Sé Apostolica, pela extirpação das heresias, pela conversão dos tresmalhados, pela paz e união de todo povo christão, e segundo nossas intenções.

(Continúa)

Até que, finalmente...

De tempos a tempos os jornaes impios renovam a velha calumnia de que o nosso Santo Padre foi maçon affiliado na loja da Philadelfia. Desde o anno de 1868 John Thomson, Grão Mestre dos maçons de Philadelfia, deu a esta invenção o mais secco desmentido. Mas depois de certo tempo de matismo, a calumnia renasceu com mais força. Ainda ha pouco ella reapareceu em muitos jornaes; e o órgão official da seita maçonica em Paris (honra lhe seja por isto), o «Monde Maçonique», julgou dever intervir e acabar de uma vez com a questão. Declarou pois que «aquillo não passava de uma impostura» (Veja o «Univers», do 1.º de janeiro, p. 2.ª, col. 4.ª). Esta declaração, que recomendamos ao «J. do Commercio», ao «D. Popular», e de «Noticias», aos vespertinos portuenses e aos de todo o reino, para que desilludam seus leitores se ainda conservam algum resto de pudor, foi feita no n.º correspondente a 12 de novembro; e n'esse mesmo n.º o órgão maçonico accusa os franc-maçons de Palermo de terem formado *bolla* e de a haverem feito rolar. Accrescenta que se reuvergouha de ver tomar a sério um tal assumpto.

Ainda bem!

**A pastoral do ex.º arcebispo de Goa, coadjutor d'esta archidiocese.**

Acabamos de publicar a bella e saudosa despedida que o ex.º e rev.º sr. arcebispo de Goa dirige ao clero e fieis da sua querida Igreja metropolitana do Oriente, ao ser transferido para coadjutor e successor d'esta santa Igreja Primacial das Hispanhas.

E', na verdade, um formoso e notavel documento episcopal. Sobre-lhe a unção, o vigor, a sciencia profunda, e não lhe fallece erudição e esmero na litteratura. Tem o cunho das pastoraes do sempre lembrado Cenáculo. Conhece-se alli a suavidade do Pae e a coragem do reformador zeloso.

Sabiamos, ha muito, pela importantissima colleção das suas pastoraes e outras providencias de governo, impressa em Goa, em 1871, (que já nos serviu de base, para justos encomios a s. exc.ª rev.ª, n'este mesmo jornal,) quão dedicadamente o benemerito prelado trabalhára, n'aquellas longinquas paragens,—onde em cada ecco revôa o nome e a gloria da nossa patria, e cada tracto de terra simbolisa o esforço e a dedicação dos pregoeiros do Evangelho,—por sustentar, com zelo e coragem, digna dos antigos tempos, o nosso renome, o prestigio da corôa portuguesa e a santa influencia da Igreja Catholica.

Mas, n'este documento que temos á

vista, revela-se o pastor e o pae, que, saudoso, se despede de seus filhos em Jesus Christo. E' alli, onde resaltam em relevo as bellas qualidades do seu coração, que s. exc.ª rev.ª, com um desprendimento e humildade, raros em nossos dias, sobretudo entre os que occupam altas posições, pede a todos que lhe pedem;—é alli, onde narra singelamente as contradicções que soffreu por amor da verdade e da justiça, para cumprir fielmente os seus deveres;—é alli, finalmente, onde lhes da o ultimo adeus e a ultima benção e lhes pede que orem a Deus por elle!...

Venha, pois, s. exc.ª rev.ª, em boa hora, para o seo da archidiocese bracarense, coberto das benções, das orações e supplicas d'essas christandades, fundadas pelos suores e fadigas de tantos apóstolos que as tem evangelizado,—e venha animado do mesmo espirito reformador, que nunca o desacompanhou no seu trabalhoso episcopado de Goa,—que muito aqui é preciso fazer! Principiando pela educação do clero, dando-lhe vida propria—não vida secular, como até aqui,—mas vida ecclesiastica, vida de seminario, que o torne, desde os primeiros estudos, verdadeiramente segregado do seculo, não tendo outra familia, senão a familia christã,—muito tem s. exc.ª rev.ª que reformar!

Depois—sem querermos incriminar ninguém—é preciso cortar fundo por muito abuso que por ahí germina á luz do dia, como quem já se arroga fóros de cidade;—é preciso que o clero d'esta archidiocese se eleve á altura da sua missão;—é preciso, sobretudo, que o clero se deixe da politica, para só se convencer de que o caminho por onde tem que seguir, é tornar-se verdadeiro ministro da religião, pela dupla realisa da virtude e do talento;—e para isto,—digamol-o francamente,—exige-se braço robusto e vontade dedicada.

E nenhum d'estes predicados fallece no dignissimo prelado chamado a dirigir os destinos d'esta importantissima porção do rebanho de Jesus Christo. Temos d'isso a mais formal convicção.

O publico, e, sobretudo, o clero, ha de ter lido esse notavel documento, e por elle avaliado o elevado caracter do nobre e virtuoso prelado e feito inteira justiça aos merecimentos d'alto quilate que o adornam.

A nós,—pequena, mas sincera homenagem á verdade,—só nos resta antever dias felicissimos a esta archidiocese, desde o momento em que o leme do governo d'ella seja entregue a mão—tão habéis, dirigido por um entendimento claro, animado das mais rectas intenções, das vistas mais puras e elevadas.

São estas,—e não nos enganamos,—as esperanças e os votos de todos. Oxalá as vejamos breve realisadas.

**Dois palavras ao correspondente de Braga para a «Palavra»**

A «Palavra» publica uma correspondencia enviada d'esta cidade, na qual o signatario, enumerando os jornaes que se publicam na capital do Minho, escreve:

«Com o «Commercio do Minho» temos por consequente quatro periodicos, mas desgraçadamente todos elles só (o italico é nosso) occupados com a politica».

Ficamos surprehendidos ao deparar com estas linhas, escriptas d'uma cidade, tão afastada d'aquella em que vê a luz publica este humilde jornal.

Sempre supposemos que a nossa existencia no jornalismo, era totalmente ignorada na longiqua Braga.

O sr. M. S. veio, porém, varrer-nos

esta suspeita, o que muito nos lisonjeia. Attingimos a intenção altamente louvável do correspondente, e por isso vamos fazer política, dirigindo-lhe duas palavras: Saberá s. s.ª dizer-nos a razão porque, sendo Braga uma das terras que maior numero de ecclesiasticos conta dentro das suas barreiras, os jornaes religiosos tem sido quasi exclusivamente sustentados por leigos?

Saberá dizer-nos a razão porque, havendo n'esta cidade um seminario religioso, e contando esta archidiocese 1200 parochias, apenas subcreviam para a publicação d'elle uns vinte parochos; emquanto que mais de duzentos assignam jornaes noticiosos entre os quaes alguns que advogam doutrinas pouco orthodoxas?

A proposito: como o sr. M. S. nos dá tão boas noticias de Braga, a ponto de nos ver só occupados com a politica, porventura ignorará s. s.ª que o alludido seminario religioso deveu os seus 19 annos de existencia jornalística aos esforços e sacrificios d'um leigo? E. . . . .

O «Commercio do Minho»—tome-o sabendo o correspondente—tem, desde o seu primeiro n.º, advogado os interesses da Religião, e defendido corajosamente os seus ministros, e se do desempenho d'essa missão, que se impoz, lhe não cabe gloria, é isso devido ás poucas forças dos seus redactores.

Nunca deixamos, nem já mais deixaremos, de publicar quaesquer escriptos que não destoem da indole d'este jornal, e especialmente quando respeitem á Religião, que, por graça de Deus, professamos.

Quando, porém, nos enviam frioleiras, pedimos ao varredor da imprensa que poupe os nossos leitores ao incommodo que ellas nos veem causar.

Ficaremos por aqui.

#### Correspondencia estrangeira

PARIS, 16 DE JANEIRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Os leitores já conhecem, por certo, a crise em que ha dez dias nos debatemos, e as diversas peripecias que se tem succedido n'este tempo.

Em seguida á recusa, dada pela Assembleia, de votar os poderes do marechal presidente, os ministros deram a sua demissão, e todas as combinações feitas não conseguiram constituir um novo gabinete.

Como estamos, pois, hoje respeito á crise e ás leis constitucionaes?—perguntar-me-hão.

Ninguém o pôde dizer ao certo. Circulam de manhã até á noite as mais contradictorias informações.

Havia atégora todos os motivos para acreditar na organização d'um ministerio de reserva presidido pelo duque de Broglie; este ministerio correspondia a um plano traçado d'ante-mão; via-se claramente o effeito da politica do homem que mais influencia tem sobre o espirito do marechal e sobre as resoluções do centro direito; via-se allí igualmente o homem mais hostil aos legitimistas que elle já tem illudido com bellas promessas nunca realisadas.

Mas eis que para logo, como que obedecendo a uma palavra d'ordem, todos os jornaes do centro direito, inspirados por M. de Broglie, annunciam que não ha de maneira alguma questão d'este ministerio.

Por minha parte, fundado nas melhores razões, convidado o leitor a não dar credito e este desmentido. O duque de Broglie achou porventura conveniente re-frear o zelo dos seus officiosos que proclamavam já o seu futuro ministerio por todos os eccos da publicidade. Convinha sobre tudo apparentar, na vespera da discussão das leis constitucionaes, que elle não subiria ao poder.

E' pura tactica praticada pelo mais habil dos nossos politicos ter-se dado como desmentido por todos os jornaes officiosos.

A combinação ministerial que deve levar o duque de Broglie ao poder existe realmente, não sendo isto misterio para os iniciados nos bastidores de Versalhes; elle quer sómente não apparecer á hora da posse ou quando tiver tudo bem preparado.

Ainda que assim não pareça, o duque de Broglie prepara-se para retomar a direcção dos negocios com um programma inconcebível para um homem que tem alguma ideia da situação parla-

mentar. A assembleia mostra-se de tal modo contraria a qualquer projecto de dissolução, que o marechal presidente entendeu dever renunciar a um tal projecto, cuja realisação tentava.

Estando na esfera das suas attribuições um golpe de estado, elle imaginara que chegaria aos mesmos resultados desembaraçando-se da camara actual e que teria então toda a liberdade d'acção. Reconhecendo impraticavel este plano, o duque de Broglie cuja imaginação é das mais feitas concebeu um outro. O incidente das leis constitucionaes fez-lhe suppor que a renovação parcial da Assembleia seria o verdadeiro meio de sahir da situação em que nos achamos e de dar ao mesmo tempo satisfação ao paiz, que todos os dias espera alguma coisa dos seus representantes.

E' pois sobre este programma que deve assentar toda a politica do futuro gabinete. M. de Broglie confia plenamente na sua ideia, e creê achar n'ella os elementos d'uma maioria formada dos dois centros e dos bonapartistas, com a qual se escudaria nas questões politicas.

O duque e alguns dos seus amigos são os unicos a não perceberem a inani-dade d'este projecto mas não tardarão, eu o creio, a reconhecer a sua illusão.

A renovação parcial será para M. de Broglie o que as leis constitucionaes não são já; elle cairá, e nós teremos o prazer de ver o chefe do parlamentarismo cair pelas suas proprias habilidades.

Quando começara o grande debate de que não cesso de fallar-lhes e que está encarregado de fixar decididamente o nosso futuro, fazendo nos reconhecer o regime sob o qual temos de viver?

No começo da semana proxima terão logar as primeiras discussões, para o que todos os partidos se preparam activamente.

Diz-se n'este momento que alguns orleanistas, taes como MM. o duque Audiffre-Pasquier, Haunouville Savany, etc. estão prestes a passar para o campo republicano. Mas o caracter dos deputados que venho de nomear-lhes é de tal maneira versatil que a sua mudança não é certa ainda. Algum voto apenas bastará para fazer pender a balança ou seja para o lado da Republica, ou seja para o lado da Monarchia.

(Conclue em n.º de quinta-feira)

H.

Lisboa 20 de janeiro

(Correspondencia particular)

Os trabalhos parlamentares tem-se limitado a eleger commissões, trabalho que já findou hontem. A eleição de Chaves deve entrar em discussão hoje. O projecto para acabar as deduções nos ordenados dos funcionarios publicos, creio passar hoje na camara dos snrs. deputados.

A commissão de fazenda andou com a maxima celeridade n'este assumpto. Naturalmente hade tratar os mais assumptos com o mesmo empenho; apesar de que nos corredores da camara já se diz, que o imposto sobre o arroz ficará a dormir in perpetuum.

O Ministro do Reino apresentou a proposta para a reorganisação da guarda civil em Lisboa. Os guardas são elevados a 600; augmentam-se os ordenados ao commissario geral, que passa a ter um 1:000\$000 rs. commissarios de districtos 800\$000; escriptaes 400\$000; chefes de esquadra 288\$; e cria-se um logar de ajudante com 500\$, que dizem ser para um official do exercito.

O sr. Alves Passos, apresentou na camara um projecto acerca de remissões de fóros, censos e pensões. Foi declarado urgente. Tambem o sr. Barros a Cunha apresentou uma nota de interpeação sobre o estado das negociações encetadas pelo governo para melhorar as condições dos nossos vinhos nos mercados de Inglaterra, variando a escala alcoolica sobre o resultado obtido pelos nossos vinhos na exposição de Londres, sobre direitos dos vinhos nas barreiras de Lisboa. O Ministro das Obras Publicas apresentou uma proposta para crear os meios melhorando a barra de Aveiro. Já está presente para a discussão o respectivo parecer sobre a fixação do contingente predial para o futuro anno economico, bem como o do giro da moeda.

Espera-se que para a semana seja presente o relatório do ministro da guerra, no qual serão consignados alguns projectos, de que eu ja fallei. Tambem se espera a apresentação do livro branco pelo ministro dos estrangeiros.

Foram passadas ordens para que um certo numero de sargentos quartéis mes-tres passassem a coadjuvar os fiscaes da administração militar.

Esta hospedado no Hotel Alliança, no Chiado, o sr. arcebispo coadjutor d'essa diocese. Vem assistir aos trabalhos parlamentares.

As medalhas da exposição austriaca designadas para os nossos expositores tem d'um lado a effigie do imperador com a legenda respectiva, e do outro lado—«exposição Universal de Vienna 1874».

A canhoneira «Quanza» va ser construida de madeira, e não pelo sistema Camposite, prova de competencia do sr. conde Lihuares, que ha muito tempo devia ter sido exonerado das commissões de construcção naval.

O juiz de direito do 1.º districto criminal, não achou motivo para a pronuncia contra o artista Tourniaire, de que tanto se fallou, por causa do pequenino artista Juanito do Circo Price.

N'um d'estes dias houve 10 descarriamentos no caminho ferro Larmanjat. Não houve perigo; só chegou umas 3 horas depois das designadas na tabela.

A nevoa, que não tem deixado Lisboa ha 3 para 4 dias, já causou avarias no rio. Hontem naufragou em Paço d'Arcos uma canoa de pesca denominada «Albertina». A carga era sardinha que tem havido immensa, indo grande parte para o norte. Salvou-se a tripulação. A nebrina tem feito estar parada a navegação no rio; porém hoje levantou; contudo nas montanhas do sul do Tejo ve-se a nevoa que talvez á noute desça até á cidade.

O sr. visconde de Gandarilha deu na sua casa á Lapa um magnifico baile onde esteve a flor da sociedade lisboense. Hontem houve reunião ou soiré no Club do largo do Carmo, onde houve grande concorrência.

Está sujeito no ministerio d'obras publicas, á approvação, o lanço de estrada de Villa Nova de Famalicão a Barcellos. O custo do lanço orça por 4:680\$000 rs.

Ha um pedido ao governo por parte de João José Bastos e outros, para construir uma muralha na margem do Tejo, lado norte de Santa Appolonia á bocca do rio Saccavem, construindo no intermedio dokas de abrigo para os barcos que navegam no Riba Tejo.

Vae sair uma folha critica, denominada «Plateia», que tratará do theatro e litteratura.

E' hoje aberto á noite o «bolsim» na rua do Alecrim. E' mais um foco onde muitas fortunas se poderão perder, não tendo o devido tacto. Na «Bolsa» os fundos estão pelos seguintes preços: portu-guezes internos 46,99 e a praço 47; hispanhoes fizeram transacções entre 16 30 a 16,39, coupon corrente, 16,80 a 16,86, o coupon do 2.º semestre findo ficando ao fechar a praça dos primeiros 16,80 a 16,39; dos segundos de 16,86 a 17; e acções do Banco de Portugal 588\$000 reis; sociedade geral agricola e financeiras 28\$400 reis; obrigações do Caminho de ferro do Minho e Douro 86\$200 a 86\$100 reis; Obrigações perdidas para pagar a 31 do corrente 91\$200 reis; Companhia das Lesirias 573\$000 reis.

#### Camara dos deputados

Commissões—diplomatica—Teixeira de Vasconcellos, Piuhreiro Chagas, Visconde de Villa Nova de Rainha, Barão Ferreira dos Santos, Pedro Jacome, Barros e Cunha, Falcão da Fonseca. Infracções Sieuve de Menezes, Visconde de Arriaga, Mexia, José Guilherme, Zeferino Rodrigues, Mattos Correia, Bivar.

#### CAMARA DOS PARES

Commissão de redacção, Correia Caldeira, Martens Ferrão, Visconde de Algés.

### REVISTA ESTRANGEIRA

Do «C. da Tarde»:

Temos noticias officiaes da Catalunha; no mez de dezembro tiveram logar muitos combates no Principado.

A 7, o coronel Baro, saindo de Poble de Segur, penetrava no Aragão, e atacava as forças do brigadeiro Delattre, perto de Bencharre, a uma hora d'esta villa. Violentemente carregados á baioneta, os liberaes surprehendidos, depois d'alguns momentos d'uma lucta encarnçada, buscaram um ultimo refugio nas muralhas de Bencharre, deixando sobre o campo do comba-

te trinta mortos, entrando no numero d'estes o seu segundo commandante. Os carlistas apoderaram-se de 38 remingtons e algumas caixas de munições.

Tiveram dois mortos e quatro feridos. Quatro dias depois, a guarnição de Berga tentou uma sortida sobre os postos avançados do brigadeiro Miret. Esta tentativa infructuosa custou aos sitiados 10 mortos e um bom numero de feridos.

A 17, o coronel Muxi conseguiu surprehender o posto fortificado de Santa Perpetua de Moguda, a duas leguas e meia de Barcelona, sem atirar um tiro de fuzil. Apoderou-se ali de 60 espingardas e de todas as munições que n'aquelle posto havia.

Duas horas antes d'esta surpresa Lopez Dominguez estava allí com 2 500 homens.

Emfim é de maior interesse o relatório official de Tristany sobre a derrota dos liberaes em Cardona.

Weyler tinha 4:000 homens, 200 cavallos e 8 peças; acabava de abastecer Berga e retirava sobre Cardona com tanta pressa que os carlistas, apesar da sua diligencia, não poderam atacal-o senão a curta distancia dos muros d'esta praça. Vendo-se forçado a combater, a uma e meia hora de Cardona, Weyler tentou sustentar-se em uma altura; mas os carlistas chegaram ali antes d'elle e atacaram-no pelo flanco direito.

O fogo cerrado de tres batalhões unicos que com o seu commandante Miret, tinham podido entrar em linha, obrigou os republicanos e retiraram-se em desordem. Weyler tinha posto a sua artilheria em bateria para proteger a sua retirada; mas os carlistas, animados pela primeira vantagem que tinham obtido, lançaram-se á baioneta inopinadamente sobre as peças, conseguindo apoderar-se d'uma. Foram inuteis todos os esforços do Weyler para a retomar.

Os resultados d'esta acção foram apossarmo-nos de 200 espingardas, 1 peça, muitas munições e 10 prisioneiros. Tristany avala as perdas do inimigo em mais de 200 mortos ou feridos. A acção foi tão prompta, e a derrota tão rapida que de todas as forças carlistas, só tres batalhões poderam entrar em fogo. As perdas carlistas não passaram de cinco baixas.

—Da «Voix de la Patrie» do dia 17:

Galdacano 12.—Sua Magestade visitou esta linha acompanhado por Suas Altezas Reaes os Príncipes de Parma e Nápoles. A sua passagem por Zornosa foi vicoriado pelo povo e pela guarnição calorosamente.

O brigadeiro Berriz marchou para as Encartaciones em busca de Villegas, que commanda as forças inimigas. O general Benevides encarregou-se interinamente do commando da linha do bloqueio de Bilbao.

Durango 13.—Pronunciado em retirada hontem, á chegada dos nossos batalhões, o corpo de exercito de Villegas, o general Berriz emprehendeu perseguil-o dividindo para isto a sua força em duas brigadas.

Nas mais provincias não ha novidade. Curanga 14.—Villegas suspendeu a sua retirada, e escalonou as suas forças desde Trambasagues até Villasano, ficando os nossos batalhões dando-lhes a frente, entre Orrandeia e Santa Maria.

Durango 13.—(Official)—O general Berris e o conde Galowski e Bourbon, ajudante de ordens de Sua Magestade ao sr. Lazart (correspondente da «Union».) Muito vos agradecemos terdes desmentido a nossa pretendida defeecção.

Não é por odio á republica, mas por odio ao liberalismo que viemos, com muitos outros camaradas, defender El-Rei Carlos VII.

Cavalleiros, dedicados ao mesmo tempo ao Catholicismo e ao principio da auctoridade, nós combateremos sempre pela divisa: Deus, Patria e Rei.

—Um telegramma datado de 15, dirigido á «Crusada Hispanhola» afirma terem rebentado contra revoluções no exercito affonsino. Em Reuteria, algumas tropas, julga-se ser o batalhão de Luchana, sublevaram-se ao grito: Viva a republica!

Loma com um batalhão de miqueletes e outras tropas, sustentadas por alguma artilheria, marchou contra os revoltosos.

—E' notavel que o jornal official de D. Affonso, a «Gaceta», não publicasse noticia alguma da guerra no dia 21, quando é certo, pela confissão dos outros jornaes affonsinos, que os carlistas desenvolvem uma actividade como nunca, de certo porque nunca tiveram tantas forças

como hoje, e nunca a situação lhe foi mais propicia.

O «Tiempo» diz que Lizarraga estava no dia 20 em Sacedon (Cuenea).

Da Catalunha, Maestrazgo e Valencia todas as noticias confirmam aumento de forças e de actividade nas fileiras carlistas.

## GAZETILHA

### EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos illustres assignantes que estão em debito, tanto do Futuro como do Commercio do Minho, de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas, quer seja entregando-o aos correspondentes do jornal abaixo declarados, quer enviando-o; os do Futuro ao sr. Francisco Marques Soares d'Azevedo, rua de Santo Antonio, n.º 2, e os do Commercio do Minho, ao proprietario d'este jornal, J. M. Dias da Costa, rua Nova, n.º 3. Qualquer quantia deverá ser remittida em vales do correio, podendo descontar, querendo, na remessa o premio do seguro. Repetimos por esta occasião que são considerados como assignantes do Commercio os que o eram do Futuro e que não tem até hoje devolvido este jornal, como signal de recusa. Esperamos portanto, se dignarão satisfazer o quanto antes os seus debitos, com cuja demora estão causando grandes prejuizos a esta empresa, a qual, muito contra sua vontade, se vê forçada a suspender a remessa aos que estejam em atraso de mais de um anno.

Os correspondentes autorisados para receber as assignaturas são os seguintes ill. mos snrs :

Em Lisboa, Ignacio Francisco de Moraes, rua de S. Lazaro n.º 38 — No Porto, José Carlos das Neves, rua das Flores. — Na Covilhã, Luiz Antonio de Carvalho. — Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior. — Em Ponte de Lima, Antonio Ferreira Salça, redacção do «Ecco do Lima». — Em Guimarães, J. A. Teixeira de Freitas Guimarães, S. Damaso 17. — Povoia de Varzim, José Joaquim de Faria Machado, Largo de S. Roque n.º 7 a 12. — Penafiel, Victorino José de Carvalho. — Barcellos, Francisco José Leite.

Rogamos aos snrs. correspondentes, que além de não demorem a remessa das quantias que tiverem recebido, tenham a bondade de enviar as relações dos que tiverem pago e não declarem que deixam de ser assignantes, para que a suspensão do jornal não venha, por acaso, a recair sobre estes nossos obsequiosos cooperadores.

**Polícia correccional.** — Teve hontem logar o julgamento, em policia correccional, do sr. Albano Teixeira, do Pico, pela aggressão na pessoa do sr. José João da Silva Oliveira, na tarde do dia 18 do passado dezembro, em o templo da V. Ordem Terceira, como noticiamos.

Foi apenas parte o ministerio publico, e advogado do reu o sr. dr. Penha Fortuna.

O meretissimo juiz condemnou o reu em 30 dias de prisão, sendo 25 remiveis a dinheiro.

O tribunal estava repleto de espectadores.

**Fallecimento.** — Acaba de fallecer, com cerca de 80 annos de idade, o ex. mo Antonio da Rocha Coutto, um dos mais distinctos cavalheiros d'esta cidade, e professo na Ordem de Christo.

Concluiu a sua formatura em Leis na Universidade de Coimbra, em 1822; foi official de voluntarios realistas, e ultimo capitão-mór de Pedralva. Tinha a propriedade de escrivão da camara ecclesiastica da comarca de Valença, logar de que poucos proventos auferiu posteriormente a 1834.

Por disposição testamentaria foi hontem condusido de sua casa, pela real Irmandade da Misericordia, para o templo dos Congregados, onde tem hoje officios.

Como amigo do finado e da sua familia, damos a esta os nossos pesames, e pedimos para aquelle as orações dos leitores.

**Cosias d'Hispanha.** — Corriam hontem (2) até altas horas da noite, rumores graves com respeito á situação politica de Hispanha.

Dizia-se que logo que chegára a estafeta de Madrid, ás 9 horas da noite, se reunira o conselho de ministros, a fim de receber as noticias importantes que

d'alli chegaram. Dizia-se que D. Afonso suspendera a sua chegada ao norte, em consequencia da insubordinação do exercito do norte, onde os officiaes affonsinos eram mal vistos e corriam riscos de vida, e tanto que nenhum general affonsino convicto, ousava tomar a direcção do commando por o facto de saberem o actual espirito dos soldados e a sorte Concha estar bem presente na memoria dos seus camaradas.

O proprio Pavia convidado para commandar um dos corpos d'aquelle exercito, havia por temor, reitado. O exercito do centro, a brigada Daban, a primeira surprehendida, constava que estava por completo sublevada. Os affonsinos, em Madrid, estavam divididos em dois grupos; um commandado por Valmaseda, com os elementos monarchicos conservadores puros, e o outro por Canovas del Castilho apoiado pelos elementos monarchicos liberaes, taes como Prieto de Rivera, Ayala, Robledo, M. de Campos, Jovellar, etc. etc.

Valmaseda ia publicar um jornal, orgão do grupo conservador, hostile governo actual.

Serrano era esperado hontem á noite em Madrid, chamado a toda a pressa e a occultas, afim de resolver, com a sua pouca ou muita influencia, esta situação ariscada.

O exercito carlista sahido de Estella, com toda a artilheria, dirigia-se a Pamplona.

E por final a Prussia, no conceito da imprensa europea mais acreditada, dizia-se que ia reconhecer a D. Carlos, como rei da Navarra e das Provincias Vascongadas. A imprensa ministerial de Madrid, estava já alarmada com este imprevisto, e tão inverosimil boato Nós, por fim, repetimos o que dissemos ha dias: que Deus traga a republica, que Deus rescusite a liberdade! — «Republica»

**Noticias d'Aveiro.** — Do «Campeão das Provincias» transcrevemos o seguinte:

— O sal não tem soffrido alteração. Os preços que regulavam ha dois mezes são os que ainda regulam — 9\$500 a 10\$000 reis o barco.

— O mar não permite a navegação, o caminho de ferro não fornece wagons, por conseguinte não ha exportação, resentindo-se o mercado d'essa lamentavel circumstancia.

— A batata chegou a vender-se no dia 21, na feira da Oliveirinha por 160 o alqueire. Da Bairrada concorreram alli muitos carros d'ella — tanta que produziu a barateza do genero. No principio ainda se vendeu alguma a 220, mais tarde chegou a 160 o alqueire e muita gente que foi alli com tenções de não comprar, comprou por achar o preço muito razoavel.

— Ha bastantes prejuizos, occasionados pelo tempo no negocio de frutas. Como ha mais de 20 dias não saem navios do Porto, os carregadores tem-se visto na necessidade de a tirar de bordo para a porem em condições de poder partir na primeira occasião, fazendo com isso muitas despesas, e havendo por conseguinte prejuizos bastantes.

## COMMERCCIO

### BOLSA DE BRAGA

22 de janeiro de 1875

#### Effectuado

Banco do Douro—73\$700.  
Dito dito 73\$500.  
Banco Commercial de Vianna 129\$700  
Dito dito 129\$500.  
Banco do Minho 125\$500.  
Banco da Covilhã 66\$600.  
Dito dito 66\$700.  
Banco da Regoa—36\$800.  
Fundos hispanhoes a dinheiro 17,75.

23 de janeiro de 1875

#### Effectuado

Banco Portuguez 114\$800.  
Banco do Douro 73\$400.  
Banco de Villa Real 36\$850.  
Banco do Porto 44\$800  
Dito dito 44\$900.  
Banco da Covilhã 66\$500.  
Dito dito 66\$600  
Companhia Geral Bracarense 15\$250.  
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 88\$900.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

## REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalesciere*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos testiculos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre os quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex. ma sr.ª marquezia de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Jejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalesciere chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsulado de França.

Cura 78:421.  
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalesciere*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.  
Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalesciere* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.ª** — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoia de Varzim, P. Machado de Oli-

veira, pharma.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

## AGRADECIMENTOS

Manoel José de Faria, e sua mulher Maria Joaquina de Araujo e Sá Faria, em extremo penhorados para com todos os exc. mos e revd. mos snrs. que tanto nos obsequiaram por occasião do fallecimento de nosso pae e sogro o sr. Domingos José de Faria, morador que foi na freguezia de Gualtar, vimos por este meio testemunhar-lhes nossa gratidão a todos em geral, e muito particularmente aos revd. mos snrs. nossos amigos, que nos fizeram a honra de irem assistir aos officios de sepultura que se celebraram na egreja da dita freguezia de Gualtar.

Recebam, pois, as pessoas que tanto nos penhoraram, este publico reconhecimento.

Braga 19 de Janeiro de 1875.

Manoel José de Faria.

Maria Joaquina de Araujo de Sá Faria (2267)

José da Silva Merelim, negociante d'esta cidade, summamente penhorado pelos obsequios que recebeu de todas as pessoas de suas relações e amizade tanto n'esta cidade como em S. Paio de Merelim, (d'onde é natural) por occasião do fallecimento de sua presada mãe, o qual teve logar no dia 14 do corrente, serve-se d'este meio agradecendo a todos especialmente ao revd.º parochio da referida freguezia. Protesta a todos a sua gratidão indelevel. (2255)

Os obaixo assignados agradecem por esta fórma, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas que lhes prestaram obsequios e assistiram aos responsos de sepultura de seu chorado filho, sobrinho e primo, João Joaquim da Silva Lobo Junior.

Emilia Candida Guimarães da Silva  
José Francisco Guimarães da Silva  
P.º José Francisco da Silva. (2256)

## ANNUNCIOS

### BANCO COMMERCIAL DE GUMARAES

Achando-se fechada a subscrição, para este Banco, são convidados os snrs. subscriptores a ratificarem provisoriamente as suas subscrições nos dias 27 e 28 do corrente das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, com 5 p. c. ou 2\$500 por acção, em Guimarães, em casa do sr. Domingos Fernandes Guimarães, no Porto em casa do sr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães, em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

Previne-se aos snrs. subscriptores de que podem ratificar sómente o numero de acções que lhes convierem, ficando ainda sujeitos ao rateio definitivo, que terá logar depois da ratificação provisoria.

Toda a ratificação feita em nome dos individuos que se não achem inscriptos nas listas das subscrições, não é valida.

Guimarães 23 de janeiro de 1875.

Os instaladores,

Domingos Ferreira Guimarães  
Joaquim José d'Azevedo Machado  
Antonio Candido Augusto Martins  
José Chrysostomo da Silva Basto  
José Ferreira Mendes da Paz. (2264)

### NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE  
Antonio Germano Ferreirinha  
NA  
Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panelas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

## Real Irmandade de Santa Cruz de Braga

No dia 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde, terá lugar na ante-sala das sessões da Mesa da mesma Irmandade a arrematação da condução ao cemiterio publico de cada um dos Confrades que fallecerem até 30 de junho do presente anno; cuja arrematação comprehende um carro funebre decente e um coupé, com as competentes parelhas de cavalios.

Braga 23 de Janeiro de 1875.

O secretario.

P.<sup>o</sup> Paulo Lopes Martins Ferreira.

## ARREMATACÃO

No dia 31 do corrente tem de voltar á praça, na rua dos Capellistas casa n.<sup>o</sup> 12, para serem arrematados com o abatimento da 4.<sup>a</sup> parte, o resto dos moveis pertencentes á massa fallida de Antonio José Pimenta Gonçalves d'esta cidade.

O administrador da massa,

(2268) Manoel A. da S. Pereira Guimarães.

## ACHADO

Quem perdesse uma quantia em dinheiro, pagando a despesa dos annuncios, se lhe entregará na rua do Souto n.<sup>o</sup> 16 (2266)

## COROGRAFIA PORTUGUEZA

E DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e lugares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.<sup>o</sup> Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.<sup>o</sup> 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento. (2263)

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 da manhã á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria duas propriedades chamadas do Privilegio, situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade, que comprehendem um praso da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo revd.<sup>o</sup> cabido da cidade Guimarães, com o foro de 560 rs. em dinheiro e 2 gallinhas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.<sup>mos</sup> João Pereira Continho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Brothas, da cidade de Lamego. (2258)

## Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

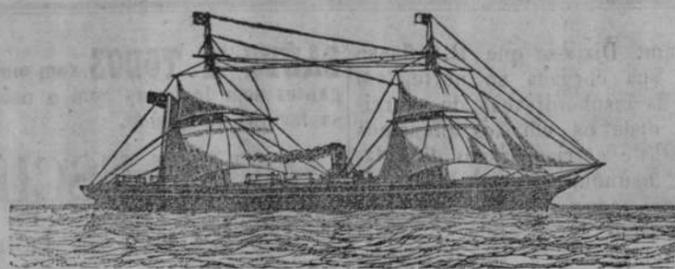
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Por ordem do exm.<sup>o</sup> presidente da assembleia geral, são convidados os snrs accionistas a reunirem-se no dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, no edificio do Banco, para a discussão do relatório da Gerencia e parecer do conselho fiscal.

Villa Real, 16 de janeiro de 1875.

O secretario da assembleia geral,

(2259) Dr. José Ayres Lopes.



## COMPANHIA REAL INGLEZA

### DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MONDEGO . . . 29 de Janeiro	BOYNE . . . 13 de Março
NEVA . . . 13 de Fevereiro	TIBER. . . 29 de "
MINHO . . . 29 de "	DOURO . . . 13 de Abril

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

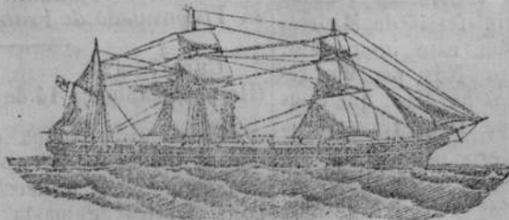
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.<sup>a</sup> classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.<sup>o</sup> 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira semanal



A's quartas feiras

## COMPANHIA DE NAVEGACÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3. <sup>a</sup> CLASSE	2. <sup>a</sup> CAMARA	1. <sup>a</sup> CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres. . . . .	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.<sup>a</sup> classe teem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Uereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

## ALUGAM-SE

Os altos da casa n.<sup>o</sup> 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2237)

## METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.<sup>o</sup> 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

## ATTENCAO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

## ATTENCAO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.<sup>o</sup> 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) Eduardo Pacheco.

## A' LOJA

## CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

MACHINAS DE COSTUREIRA  
Rua da Cruz de Pedra n.<sup>o</sup> 20  
Neste deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfeitas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, systems Weller & Welton, silenciosas, agulha curra e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensino gratis.  
Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedofeita n.<sup>o</sup> 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desajando o desenvolvimento d'esta importante industria, preta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrucção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honralo com sua concorrencia. (238 F.) (K. C.)

## TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto n.<sup>o</sup> 27, 27 A, 27 B.

Esquina da rua de Jano.

Grande deposito de tabacos

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Santa Apolonia continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das primeiras fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente Charuto Bahiano.

Grande reduccão nos preços dos Rapés.

Aos snrs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas—Companhia Lisbonense em Santa Apolonia—Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros da cidade e provincia.

Procurações, sellos e estampilhas

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continua a receber letras inutilizadas. (2144)

## LIVRARIA MUNDIAL CLASSICA

ARMAZEM DE PIANOS

Casa de confiança—Filial de Joseph Delereu

23, Rua de Santo André, 23

BRAGA.

N'esta casa se vendem musicas, methodos, etc. tanto nacionaes como estrangeiros, e pianos dos melhores fabricantes, offerecendo mais vantagens que em outro qualquer estabelecimento d'este genero.

Aliaça-se toda e qualquer compra.

O agente,

M. A. S. Ramos.

## Venda de casa

Vende-se uma na rua dos Pelames, de um andar n.<sup>o</sup> 45, proxima á capella de Santa Justa.

Quem a pertender falle com Ignacia Rosa, moradora na mesma rua n.<sup>o</sup> 55. (2202)

## ALMEIDA PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.<sup>o</sup> 18

Compram e vendem accões de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

## Recibos das inscripções

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.<sup>o</sup> 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

## Folhinha de resa Bracarense

Para 1875

Acham-se á venda nas livrarias do costume. Preço com a resa de S. Bonifacio, 220 rs.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.